

Alta do PIB facilita cumprimento de metas

Para o secretário-executivo da Fazenda, isso vai melhorar a arrecadação

WILSON TOSTA

RIO – O secretário-executivo do Ministério do Orçamento, Martus Tavares, afirmou ontem que, se persistir a recuperação da economia indicada pelo crescimento de 1,02% no Produto Interno Bruto no primeiro trimestre, o País atingirá mais facilmente as metas fiscais acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Tavares disse que a continuidade no crescimento levará à elevação da arrecadação, mas advertiu que a retomada deve ser encarada com cautela, para que se possa verificar se é persistente e consistente.

“Sem dúvida, se confirmada essa persistência no crescimento, melhora a arrecadação e, conseqüentemente, teremos mais tranquilidade para cumprimento das metas fiscais”, afirmou Tavares, pouco antes de um almoço com os dirigentes da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

Ele ressaltou que, mesmo que a retomada da economia se confirme, as metas fiscais do governo continuarão a ser as que foram combinadas com o FMI.

Apesar dessa recuperação econômica inicial, o secretário ainda trabalha com a possibilidade de queda na produção nacional este ano.

Segundo ele, essa mudança deverá levar, apenas, a um recuo no PIB menos acentuado que o previsto.

Tavares afirmou não considerar erradas as previsões (que pelos resultados iniciais não se vão confirmar) de re-



Secretário Martus Tavares: retomada deve ser encarada com cautela

TAVARES
PROCURA
JUSTIFICAR
PREVISÕES INICIAIS

cessão mais profunda que chegaram a apontar a possibilidade de a economia brasileira diminuir até 4% em 1999.

“Não se trata de erro, trata-se de fazer estima-

tivas para a frente num contexto de muita incerteza”, afirmou. “Então, é normal acontecer esse tipo de coisa.”

O secretário lembrou que as estimativas mais pessimistas do que a realidade está mostrando foram feitas não só pelo governo, mas também pelas empresas.

“Foi mais ou menos como o ocorrido com os índices de inflação, que estão abaixo do

previsto”, afirmou Tavares.

Responsabilidade fiscal – O secretário-executivo disse também que o texto do projeto de Lei de Responsabilidade Fiscal, enviado pelo governo à Câmara, poderá ser mudado, em negociações com os parlamentares. “A proposta teve uma discussão ampla antes do envio ao Congresso, com governantes estaduais e municipais, com a sociedade, e isso vai se aprofundar no Congresso”, explicou.

“Evidentemente, há sempre possibilidade de melhora e aperfeiçoamento.” Tavares disse que esta semana foi instalada na Câmara a comissão especial que vai examinar o projeto e ressaltou que o Executivo está aberto ao debate.

Dida Sampaio/AE